

# UMA VISÃO BIOQUÍMICA DA RELAÇÃO CORPO E MENTE

## EM BENEDICTUS DE SPINOZA

Daniela Ribeiro Alves \*  
Karine Vieira Miranda \*\*

### INTRODUÇÃO

**B**enedictus de Spinoza<sup>1</sup> (1632 - 1677) resignifica mente e corpo, assim como outros termos, suscitando novo olhar sobre a filosofia psicofísica atrelada à neurofisiologia e posteriormente à bioquímica. Em alguns estudos recentes, sobre a relação mente e corpo em Spinoza, têm sido recorrente o uso do termo neurobiologia. No presente artigo tomaremos o termo bioquímica tendo em vista que Spinoza indica a necessidade de conhecer as coisas por suas causas primeiras.

Bioquímica é a ciência que estuda os processos químicos que ocorrem nos organismos vivos (GOMES; RANGEL, 2006). Traduz-se no estudo da estrutura molecular e atividade metabólica de biomoléculas, e seus elementos celulares e virais, como carboidratos, proteínas, enzimas, lipídios, ácidos nucleicos, entre outros. Sendo assim, bioquímica é uma ciência de conhecimento basilar e multidisciplinar. Sem esta não seria possível a compreensão da específica Neurobiologia, sendo os processos bioquímicos os que antecedem todos os processos biológicos, incluindo os processos neurais (KALIA, 2005).

A relação entre mente e corpo é um problema que surge a partir da modernidade,

---

\* Licenciada em Ciências Biológicas, mestra em Ciências Veterinárias e Doutoranda em Ciências Veterinárias pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ.

\*\* Licenciada e Bacharel em Filosofia, mestra em Filosofia pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ e professora efetiva da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ.

1 Para o nome do filósofo, será utilizado, no decorrer deste trabalho a grafia *Spinoza*, em virtude de o autor, após sua excomunhão pela Comunidade Judaica de Amsterdã, passar a assinar seu nome em latim, Benedictus de Spinoza, supondo-se assim uma preferência.

com o filósofo dualista René Descartes<sup>2</sup>, tendo a concepção dualista contrariada pelo monismo de Spinoza. Para Descartes, o caminho para que o homem conheça suas paixões é através do exame da diferença entre corpo e alma [mente].

Outros filósofos também trataram de questões concernentes ao corpo e a mente. Platão, por exemplo, que tanto no *Banquete*, quanto no *Fédon*, no *Fedro* e nos livros centrais da *Republica*, deixa clara a *teoria das ideias*, também chamada de *teoria das formas*. No *Timeu*, Platão atribui realidade ao mundo das ideias, não ao mundo sensível. Platão via no corpo um obstáculo para o conhecimento, defendendo que o inteligível se sobressai ao sensível. Platão, assim como outros epistemólogos antes de Descartes, trataram de mente e corpo, mas nenhum preocupou-se efetivamente em explicar a relação entre o sensível e o inteligível, entre corpo e mente.

Tanto Descartes quanto Spinoza analisaram “[...] os afetos como manifestações conjuntas do corpo e da mente [...]”, não estando as paixões na dependência exclusiva da mente ou do corpo, mas de ambos. Assim, as paixões conservam um aspecto psicofísico. (CHANTAL, 2011, p. 43-44). Segundo Cottingham (1999, p. 14) todos os filósofos modernos concordam que o problema da relação entre mente e corpo é “[...] *um quebra-cabeças filosófico-científico de enorme importância e que as ideias de Descartes sobre a questão tiveram, para bem ou para mal, uma influência extraordinariamente penetrante nas formas seguintes de enfocá-lo*”.

Não há aqui o intuito de denunciar, como já o fizeram outrora, que Spinoza afiance um primado do cérebro sobre a mente e sim

---

2 A preocupação de Descartes com a distinção entre corpo e alma está nítida em sua obra *As Paixões da Alma*, *Discurso do Método*, *Meditações* e *Princípios de Filosofia*, sendo essa distinção o fundamento do cartesianismo.

corroborar que, para ele, a mente não causa o corpo e o corpo não causa a mente, ou seja, o homem não é um ser duplo nem uma junção de duas substâncias, posto que corpo e mente são modos diferentes de mesma origem. Esta união psicofísica ultrapassa a esfera de compreensão da neurobiologia contemporânea. O objetivo principal desse texto é apresentar algumas ponderações sobre a unidade do corpo e da mente, sua distinção, substância, importância e interação.

## **CORPO E MENTE**

Partamos do corpo, que é um modo finito da extensão que é, por sua vez, o atributo eterno que exprime a essência de Deus. O corpo é existente em ato, é “[...] *toda quantidade que tenha comprimento, largura e profundidade, e que seja delimitada por alguma figura definida* [...]” (E1P15S), é um modo que exprime a essência de Deus de forma definida e determinada, enquanto coisa extensa (E2Def1), é “o objeto da ideia que constitui a mente humana”, é o objeto da mente humana (E2P13), consistindo o homem de uma mente e um corpo (E2P13C). Como a essência de Deus foi supracitada, cabe acrescentar sobre a essência que é aquilo cuja presença atribui existência a determinada coisa e cuja ausência atribui a não existência da mesma (E2Def2).

O corpo, para Spinoza, é uma coisa singular (E2P13L3Dem), “*determinada a existir e a operar de uma maneira definida e determinada, por outra coisa singular*” (E2P31dem). A união de corpos singulares forma um corpo composto ou indivíduo, ou seja, “o corpo humano compõe-se de muitos indivíduos [...]” (E2P13Post).

O que é o corpo humano? Um modo finito do atributo Extensão, isto é, um indivíduo extremamente complexo constituído por uma diversidade e pluralidade de corpúsculos duros, moles e fluidos relacionados entre si pela harmonia e equilíbrio de suas proporções de movimento e repouso. (CHAUÍ, 1995).

Agora, de posse das breves definições que se referem ao corpo, passemos a algumas considerações sobre a mente. Esta é um modo de Deus, é o próprio pensar, é eterna, é composta de ideias, “*é a própria ideia, ou o conhecimento do corpo humano, ideia que existe em Deus* [...]” (E2P19d).

As ações da mente surgem das ideias adequadas, enquanto as paixões dependem das inadequadas. O conhecimento ao que é imediato ou local é inadequado. O entendimento verdadeiro ou adequado é o entendimento das causas, ou seja, quando a mente aprende suas causas ou de suas ideias. Spinoza também se refere ao conhecimento inadequado como imaginação, já que através dela formam-se ideias confusas.

A única potência da mente é a potência da inteligência (E5Pref). Nas palavras de Juliana Merçon (2009), “*a mente é passiva ao domínio da imaginação*”. O que é então, a mente humana, para Spinoza? “*É uma parte do intelecto infinito de Deus*” (E2P11C), que como tal, não tem vontade absoluta ou livre (E2P48), mas volições, que são modos de pensar de afirmação ou negação, só podendo ser concebidas simultaneamente à ideia da coisa (E2P49dem). Vontade e Intelecto é a mesma coisa e são “[...] *as próprias volições e ideias singulares*” (E2P49dem).

A partir daqui é preciso compreender claramente o *conatus* de Spinoza. E o que é *conatus*? É a essência humana, “*essência ou potência dos modos finitos*” (MERÇON, 2009, p. 25). “*A mente, quer enquanto tem ideias claras e distintas, quer enquanto tem ideias confusas, esforça-se por perseverar em seu ser por uma duração indefinida, e está consciente desse esforço*” (E3P9)<sup>3</sup>.

Esta Vontade e Intelecto, na neurobiologia podem ser entendidos como sinais sinápticos. Segundo o dicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 1999), sinapse é a zona de contato entre dois neurônios na qual ocorre a transmissão do fluxo de neurotransmissores (serotonina, dopamina, ocitocina, vasopressina, dentre outros).

Se fossemos analisar, por exemplo, passo a passo do início de um relacionamento amoroso, à luz da ciência, veríamos a seguinte cadeia de eventos: O hipotálamo, situado exatamente ao centro do órgão pensante, libera dopamina, um neurotransmissor que causa êxtase e excitação (LIEBOWITZ, 1983). Com o aumento de dopamina há a consequente

3 Cf. o original: “*Mens tam quatenus claras, & distinctas, quàm quatenus confusas habet ideas, conatur in suo esse per severare indefinitâ quâdam duratione, & hujus sui conatus est cõscia*”. (E3 P9, SO2, p. 147).

diminuição de serotonina, resultando em sentimentos de paixão e obsessão (GIULIANO; ALLARD, 2001). Hormônios como a ocitocina e a vasopressina são responsáveis pela conexão e comprometimento.

Em resumo estas substâncias afetam diferentes áreas do cérebro e, pela proximidade de algumas destas áreas, desencadeiam fenômenos, tais como: a capacidade de julgamento do outro diminui e a pessoa, enquanto dominada por este sentimento, se sente menos estressada ou temerosa, resultando no sentimento de satisfação, confiança e união com o outro. Quando em alta de produção, a serotonina desencadeia a felicidade e sensação de bem-estar (NEHLIG, 2004).

De igual modo a relação entre o medo e o objeto do medo geram também resultados fisiológicos, como a depressão, comportamento obsessivo compulsivo e mesmo agressão. Quando existem picos de produção de dopamina estes desencadeiam esquizofrenia, quando há baixa de produção desencadeia ansiedade. Se a baixa de produção de dopamina for correlata com serotonina, desencadeia depressão (BARISHPOLETS; FEDOTOVA; SAPRONOV, 2008).

A palavra PSICOPATOLOGIA é composta de três palavras gregas: *psychê*, que produziu psiquismo, psíquico; *pathos*, que resultou em paixão, sofrimento; e *logos*, que produziu lógica, conhecimento. Psicopatologia pode ser definida então como o conjunto de conhecimentos [*logos*] sobre o sofrimento [*pathos*] da mente [*psique*] (CECCARELLI, 2005).

Há ainda o aparecimento de doenças psicossomáticas, quando uma doença física ou não, tem seu princípio na mente (NEMIAH, 1970). Estas doenças podem se manifestar em diversos sistemas que constituem nosso corpo, como por exemplo: gastrointestinal [úlceras, gastrite, retocolite]; dermatológico [vitiligo, dermatite]; endócrino e metabólico [diabetes]; nervoso [enxaqueca, vertigens]; das articulações [artrite, artrose, tendinite, reumatismos]; respiratório [asma, bronquite]; cardiovascular [hipertensão, taquicardia].

Além das psicossomáticas, existem ainda as neuropatias [Alzheimer, Parkinson, Esclerose, Epilepsia, dentre outras] e transtornos

de personalidade antissocial [sociopatias, psicopatias, dentre outros].

Quanto as neuropatias, ao exemplo do Alzheimer, esta era considerada uma doença que surgia devido à degeneração das células do hipocampo, área cerebral da qual dependem os mecanismos da memória. Recentemente um grupo de pesquisadores italianos demonstrou em publicação na revista *Nature Communications* a verdadeira origem do Alzheimer (NOBILI et al., 2017). Diferentemente do que se acreditava até então, a doença não surge na área do cérebro associada à memória, mas sim da morte de neurônios da região vinculada à produção de dopamina, neurotransmissor associado às mudanças de humor.

Neste ponto podemos partir da hipótese de que o que Spinoza chama de *Conatus*, a ciência chama de neurotransmissor? São estes mesmos neurotransmissores que, quando em desarmonia, levam o corpo às enfermidades ou, quando em harmonia, o mantém saudável. Os neurotransmissores flutuam de acordo com as paixões e os afetos.

É Deus a causa da existência e da essência do corpo humano (E5P22dem). O corpo é o objeto da mente e a mente é parte do intelecto de Deus. O corpo possui a aptidão de, constantemente, afetar e ser afetado. O corpo ativo não deixa de sentir ou de ser afetado, mas deixa de sê-lo passivamente.

Logo no começo de suas reflexões sobre as neuroses, Freud (1976) lançou a ideia geral que cada marca psíquica contém valor afetivo, descrevendo três modalidades gerais de produção de marcas: o processamento motor, o processamento por palavras ou o processamento associativo. Era preciso explicar como os afetos se transformavam, como o prazer virava desprazer, por exemplo, nos sintomas e nos sonhos penosos.

Por sua vez, Debray (2001) afirma que “*separar nos indivíduos humanos o que atua na cena psíquica do que se vive ao nível do corpo é injustificado. De fato, a antiga dicotomia psique/soma não resiste a esta evidência: somos todos seres psicossomáticos*”. Contudo, o futuro desses sujeitos psicossomáticos opera de modo diferente conforme a organização psíquica de cada um e de sua

percepção de afetos. Esta percepção pode mostrar-se precária ou estável, desarmônica ou harmônica.

A mente, ao perceber as coisas por meio da “*ordem comum da natureza*”, ou seja, “*pelo encontro fortuito com as coisas*”, sendo exteriormente determinada, não tem um conhecimento adequado, mas sim um conhecimento confuso (E2P29S). Para Spinoza, o cidadão exemplar seria aquele guiado pela razão, aquele que conhece os seus afetos, pois quanto mais os conhece, menos a mente padece.

menos o corpo e a mente padecem. O melhor remédio para os afetos, segundo Spinoza é, portanto, o verdadeiro conhecimento deles (E5P4S). Spinoza estava certo.

Conclui-se que, corpo e mente são inseparáveis e de mesma origem [Substância]. Corpo é um modo da extensão e a ideia do corpo é o modo de pensar que se forma a partir do corpo. Mente é a percepção de si e do mundo exterior, é a maneira de pensar o corpo e a ideia formada por ela é mais ou menos adequada a partir das afecções que a modificam.

## CONCLUSÃO

Seria inadmissível para a tradição a igualdade entre corpo e mente, tendo em vista a moralidade estabelecida, que aponta o corpo como a fonte do pecado, do vício e como o responsável pelo afastamento do homem de suas virtudes. Spinoza trata da igualdade do corpo e da mente, afirmando que “*a mente e o corpo, são um único e mesmo indivíduo, concebido ora sob o atributo do pensamento, ora sob o da extensão*” (E2P21S). Chauí (1995, p. 66) diz que é em Spinoza que “*pela primeira vez, em toda a história da filosofia, corpo e alma [mente]*<sup>4</sup> são ativos ou passivos juntos e por inteiro, em igualdade de condições e sem relação hierárquica entre eles”.

Segundo Spinoza, mente e corpo são inseparáveis e estão em patamar de igualdade, em correspondência mútua. “*A mente está unida ao corpo porque este é objeto daquela*” (E2P21d). Corpo e mente são o mesmo ser, apenas expressos de maneira diferente.

Seria igualmente inadmissível para a ciência negar a igualdade entre corpo e mente. A investigação das psicopatologias somáticas inspira considerações metapsicológicas que contemplem os lugares do corpo e dos afetos. Hoje, perda de memória e depressão demonstraram-se duas faces da mesma moeda. Pacientes com doenças psicossomáticas são tratados pelo clínico responsável e por um psicólogo ou psiquiatra. O conhecimento sobre o corpo e como este opera está mais tangível ao vulgo. Quanto mais se conhece a causa das coisas e se tem o conhecimento adequado,



4 Colchetes e observação nossos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARISHPOLETS, V. V.; FEDOTOVA, I.; SAPRONOV, N. S. Structural and functional organization of the cerebral dopaminergic system. **Eksperimental'naia i klinicheskaia farmakologiya**, v. 72, n. 3, p. 44–49, 2008.

CECCARELLI, P. R. O sofrimento psíquico na perspectiva da psicopatologia fundamental. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 471–477, 2005.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Espinosa: uma filosofia da liberdade**. São Paulo: Moderna, 1995.

COTTINGHAN, John. **Descartes: a filosofia da mente de Descartes**. Tradução de Jesus de Paula Assis. São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Coleção Grandes Filósofos)

DEBRAY, R. (2001) *Épître à ceux qui somatisent*. Paris: PUF.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. tota ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GIULIANO, F.; ALLARD, J. Dopamine and male sexual function. **European Urology**, v. 40, n. 6, p. 601–608, 2001.

GOMES, K.; RANGEL, M. Relevância da Disciplina Bioquímica em Diferentes Cursos de Graduação da UESB, Cidade de Jequié. **Rev Saúde Com**, v. 2, n. 2, p. 161–168, 2006.

JAQUET, Chantal. **A Unidade do Corpo e da Mente: afetos, ações e paixões em Espinosa** / Chantal Jaquet; Tradução de Marcos Ferreira de Paula e Luis Cesar Guimarães Oliva. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Filô / Espinosa; 1)

KALIA, M. Neurobiological basis of depression: An update. **Metabolism: Clinical and Experimental**, v. 54, n. 5 SUPPL., p. 24–27, 2005.

LIEBOWITZ, M. R. **The chemistry of love**. Little, Brown, 1983.

MERÇON, Juliana. **Aprendizado Ético-Afetivo: uma leitura spinozana da educação**. Campinas: Alínea, 2009.

NEHLIG, A. **Coffee, tea, chocolate, and the brain**. [s.l.] CRC Press, 2004.

NEMIAH, J. C. Affect and fantasy in patients with psychosomatic disorders. **Modern trends in psychosomatic medicine**, v. 2, p. 26–34, 1970.

NOBILI, A. et al. Dopamine neuronal loss contributes to memory and reward dysfunction in a model of Alzheimer's disease. **Nature Communications**, v. 8, p. 14727, 2017.

SPINOZA, Benedictus. **Ética**. Tradução e notas de Tomaz Tadeu. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

